

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação****POLITICA PATRIMONIAL EM NECRÓPOLE: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E CULTURA*****HERITAGE POLICY IN NECROPOLIS: INFORMATION, MEMORY AND CULTURE***

Isaac Roberto Ferreira. UFAL.

Maria de Lourdes Lima. UFAL.

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** As políticas públicas culturais são imprescindíveis para a preservação do patrimônio cultural brasileiro e para a manutenção das memórias sociais e individuais de um grupo. Nesse artigo, tendo por base os conceitos de patrimônio e políticas públicas culturais fundamentadas em literaturas selecionadas sobre o tema, foi analisado, brevemente, como os cemitérios seculares são tratados enquanto bens culturais e o quanto as políticas direcionadas a esses lugares podem ser importantes para a preservação e conservação das memórias contidas nessas necrópoles. O método utilizado foi o de revisão de literatura, juntamente com a análise de algumas ações aplicadas a cemitérios no Brasil e no mundo, extraídas de pesquisa em material bibliográfico, *sites* oficiais de governos e prefeituras e *sites* particulares; em seguida, foram descritas as ações de políticas culturais feitas para cada cemitério e discutimos a ausência do tombamento junto a essas instituições. No caso brasileiro, muitas delas, apesar de atração turística, ainda não possuem a proteção desse instrumento oficial de gestão pública.

**Palavras-Chave:** Patrimônio. Necrópole. Memória. Políticas. Cultura.

**Abstract:** Public cultural policies are essential for the preservation of Brazilian cultural heritage and for the maintenance of the social and individual memories of a group. In this article, based on the concepts of cultural heritage and public policies based on selected literature on the subject, it was briefly analyzed how secular cemeteries are treated as cultural assets and how important policies directed to these places can be for the preservation and conservation of the memories contained in these necropolises. The method used was the literature review, together with the analysis of some actions applied to cemeteries in Brazil and in the world, extracted from research in bibliographic material, official websites of governments and city halls and private websites; then, the cultural policy actions taken for each cemetery were described and we discussed the absence of heritage protection with these institutions. In the Brazilian case, many of them, despite being a tourist attraction, still do not have the protection of this official public management instrument.

**Keywords:** Heritage. Necropolis. Memory. Policies. Culture.



## 1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas culturais são a força motriz que movimenta a manutenção da existência do patrimônio cultural e, em consequência, toda a representatividade que esse possui sobre a sociedade na qual está inserido. É a partir delas e de suas ações de valorização e divulgação, que as memórias contidas nesses bens culturais são preservadas junto à sociedade. Tais bens são conservados e, principalmente, as informações que contêm são disseminadas, muitas vezes, por intermédio de projetos que envolvem a educação patrimonial. Nesse processo pedagógico, o patrimônio cultural acaba sendo também fonte de informação e memória.

No caso dos cemitérios seculares, ou seja, apartados da Igreja Católica – onde eram realizados os sepultamentos de parcela abastada da sociedade até a segunda metade do século XIX e que representam o nosso objeto de pesquisa – o instrumento legal do tombamento envolveria desde a instituição (governo ou empresa particular), que tem a salvaguarda da necrópole até os cidadãos que possuem jazigos considerados bens culturais.

Cemitérios brasileiros como o da Consolação, em São Paulo, o São João Baptista, no Rio de Janeiro e o cemitério Nossa Senhora da Piedade, em Maceió, são centenários e representam um período da história nacional significativo: o da medicina higienista no século XIX. Porém, não recebem esse valor de patrimônio oficialmente ainda que, em muitos deles, alguns túmulos sejam tombados em separado, os cemitérios em si não recebem essa valorização. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), numa tabela<sup>1</sup> de bens tombados atualizada em 15 de abril de 2022, informa 26 tombamentos direcionados a cemitérios e partes de seus conjuntos, como portões, túmulos, e inscrições tumulares. O que chama mais atenção é não constarem na lista de tombamentos do Iphan os cemitérios São João Baptista e da Consolação, considerados museus a céu aberto.

Nesse sentido, o principal questionamento dessa pesquisa é: por que algumas necrópoles, muitas vezes consideradas pontos turísticos, não são tombadas como patrimônio cultural e reconhecidas como lugares de informação e memória? Para responder a essa indagação, o presente trabalho teve como objetivo identificar as políticas públicas culturais existentes de valorização dos espaços cemiteriais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: Listas de Bens Tombados e Processos em Andamento:  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>



É importante salientar que este foi um recorte de uma pesquisa em andamento que vem buscando ampliar as análises para que se entenda que os cemitérios constituem, para além do valor artístico das construções funerárias, uma ligação entre passado e futuro, que podem servir como base para a “construção da memória de uma determinada sociedade” (NOGUEIRA, 2011, p. 12). Eles representam espaços onde se manifestam relações socioculturais diversas, seja pela arte tumular, seja pelas lendas e histórias que cercam seu território e valores imateriais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Os estudos sobre cemitérios ainda são bastante incipientes, seja pela carga emocional trazida por esses lugares em razão de sua finalidade primeira, seja pela fantasia alimentada pela mídia, pelo cinema e pelas histórias de terror, que, ao longo das décadas, vincularam esses lugares a sentimentos de medo, pavor e tristeza. No entanto, Nogueira (2013) diz que essas necrópoles são e podem ser percebidas como lugares de práticas sociais que geram documentos e memórias patrimoniais, históricos e culturais. É nesse sentido que Le Goff (1990, p.545) diz que as coisas não nascem como documentos – monumentos – e função social determinada, pois “[...] o documento é produto da sociedade que o fabricou, e somente a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente”.

Partindo desse princípio, seria natural que tivéssemos mais cemitérios tombados como patrimônios. Nogueira (2013) traça um comparativo das necrópoles com três instituições tradicionais de preservação do patrimônio: **arquivos**, quando o monumento-documento é produzido com a função de preservar; **bibliotecas**, quando os tais objetos visam os fins culturais propositais e os **museus**, em razão das coleções, ainda que nos cemitérios não exista a seleção do acervo. Desse modo, o cemitério é capaz de atrair o mesmo público que vai até uma das instituições acima, desde o interesse acadêmico e de pesquisa, até a satisfação de alguma necessidade informacional ou curiosidade, além das visitas tradicionais.

Como patrimônio cultural da cidade, as necrópoles carregam valores que estão diretamente ligados aos bens materiais e imateriais, dentre eles, observamos: caráter ambiental/urbano, artístico e histórico. O caráter ambiental e urbano está relacionado à



localização dos cemitérios seculares (separados da igreja e entregues aos governos) que, no Brasil, surgiram no final do período imperial, segunda metade do século XIX. Tais cemitérios foram, primeiramente, instalados longe do perímetro urbano, sendo incorporados pelos bairros com a expansão das cidades.

O caráter artístico, como valor patrimonial das necrópoles, de acordo com Honório (2021), é o espaço urbano destinado aos que se foram, a “cidade dos mortos” onde nada se têm a não ser mortos e o eco de suas memórias diluídas no tempo e no espaço. A esse caráter artístico, também estão vinculadas obras de arte como arquitetura tumular, fachadas de capelas e objetos como estátuas e vasos, pelos quais se pode realizar uma viagem cronológica por períodos artísticos apenas observando as ‘coleções’ nesses cemitérios.

Carrasco e Nappi (2009) afirmam que o caráter histórico está relacionado à história do próprio cemitério em particular e da história do Brasil. Além disso, há nesses espaços restos mortais de pessoas conhecidas pela sociedade ou não que contribuíram de alguma forma para a história da humanidade.

Quanto aos valores imateriais, muitos estão ligados às crenças e ao culto popular. Podemos lembrar algumas histórias<sup>2</sup> alimentadas no imaginário popular sobre os cemitérios, que se perpetuam por gerações, sejam relacionadas ao terror ou a pessoas sepultadas nesses lugares e que são consideradas milagreiras, muitas vezes tendo nos túmulos vários ex-votos, placas de graças alcançadas.

Para Nogueira (2013), o patrimônio cemiterial vai além de objetos como fotos, obras e inscrições, pode representar as memórias (social ou individual) que se encontram preservadas no patrimônio cultural funerário, constituindo material para a construção de identidades. Pensando por esses vieses torna-se necessário que agentes de políticas culturais efetivem uma visão mais aguçada sobre esses lugares envolvendo educação patrimonial por meio de visitas guiadas para nativos e turistas e direcionando o interesse da sociedade para outros aspectos das necrópoles que não esteja apenas ligado ao luto e a tristeza.

---

<sup>2</sup> Em Maceió, no Cemitério Nossa Senhora da Piedade, existe um túmulo conhecido como “Mulher da Capa Preta”, razão de uma lenda de terror e do surgimento de um bloco de carnaval. No Cemitério de São José, também em Maceió, há o túmulo do Menino Petrúcio, considerado milagreiro.



As políticas públicas patrimoniais, definidas pelo Estado ou por iniciativas privadas, objetivam preservar os patrimônios culturais materiais e imateriais para que a sociedade possa ter guardada sua história contada pelo auxílio da memória coletiva, contida nesses patrimônios, se entendermos “a história como filha da memória” como queria Candau (2011). Podemos dizer que as necrópoles, ao possuírem tanto o patrimônio material, por intermédio dos túmulos e demais objetos (pedra e cal), como o imaterial, representado pelas histórias que abrigam, possuem esses três tipos de informação, funcionando como espaço de memória para a sociedade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Gil (2002) aponta que quando o universo da pesquisa é numeroso, deve-se selecionar uma amostra que seja intencional. Há muitos cemitérios no mundo e no Brasil com bens culturais, por isso, nesta pesquisa, optamos por trabalhar com cinco necrópoles: o cemitério de Père Lachaise (Paris), o da Recoleta (Buenos Aires), o da Consolação (São Paulo), o São João Baptista (Rio de Janeiro) e o Nossa Senhora da Piedade (Maceió). Tanto o cemitério francês como o argentino são dois dos mais conhecidos mundialmente, precisávamos desse parâmetro internacional, pois ambos já têm, há muito tempo, trabalho de visitas guiadas. O da Consolação e o de São João Baptista são conhecidos no Brasil e ricos em bens culturais e o cemitério da Piedade, um dos mais conhecidos e antigos de Alagoas, nos deu uma noção de como é a situação local.

Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada em periódicos disponibilizados em bases de dados na internet, com material contido em livros e artigos de periódicos científicos. A pesquisa tem um caráter descritivo, pois os fatos foram registrados e observados sem sofrerem interferências e possui uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994), nas ciências sociais se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado e busca responder questões muito particulares, assim projeta a construção e a explicação de um determinado objeto da realidade.

A pesquisa foi realizada entre os dias 15 e 25 de fevereiro de 2022, quando foram coletadas as informações. Primeiro, foi feita uma busca na internet sobre sites particulares e páginas de prefeituras e governos que citassem as necrópoles estudadas. Em seguida, verificamos quais dessas citações eram ações que valorizassem essas necrópoles enquanto



bens culturais junto à sociedade, como históricos, imagens e realização de eventos como visitas guiadas. A partir da disposição desse material extraído dos sites é que verificamos a presença ou ausência de políticas culturais junto a esses cemitérios.

As motivações que nortearam a elaboração deste trabalho se iniciaram durante a disciplina *Políticas Públicas de Informação e Cultura*, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). As leituras e debates ocorridos em sala de aula possibilitaram as bases teóricas para o desenvolvimento da discussão e das questões aqui voltadas aos patrimônios culturais enquanto detentores e mantenedores das memórias social e individual de um determinado grupo pela preservação dos cemitérios enquanto patrimônios.

#### **4 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO**

Após visualização dos conteúdos dos sites, identificamos as ações de valorização dos espaços cemiteriais presentes nas páginas virtuais. Foram levados em consideração mapas, programas de visitas guiadas, informações sobre a história do local e de personalidades sepultadas, além de ferramentas tecnológicas que facilitam e contribuem para o conhecimento público das necrópoles. Em seguida, descrevemos as políticas culturais realizadas para cada uma dessas necrópoles.

- **Políticas culturais no Père-Lachaise** – Segundo Figueiredo (2015), antes da pandemia, o cemitério recebia dois milhões de visitantes, contando com guias de turismo bilíngues. Na página virtual da Prefeitura de Paris<sup>3</sup>, há informação de que está aberto à visita gratuita e oferece mapas e históricos para *downloads*. O site nivela o cemitério, em termos de ponto turístico para visita, ao *Champs-Élysées*, ao *Butte Montmartre* e à Catedral de *Notre-Dame*. Segundo a prefeitura, acontecem cerca de 10.000 cerimônias por ano de sepultamento e cremação e a dor e respeito às famílias está acima de qualquer visita. Outra curiosidade é um áudio de advertência quando se abre o site de que a prefeitura de Paris não realiza visitas guiadas. No site oficial<sup>4</sup> do cemitério se pode agendar visitas de forma gratuita. As demais visitas com guia são realizadas por empresas externas e independentes, que cobram valores diversos por pessoa.

---

<sup>3</sup> <https://www.paris.fr/pages/cimetiere-du-pere-lachaise-informations-17576>

<sup>4</sup> <https://pere-lachaise.com/>



- **Políticas culturais no Cemitério da Recoleta** – O Cemitério possui um espaço no *site* oficial da Prefeitura de Buenos Aires<sup>5</sup>, junto a dois outros cemitérios antigos: o da Chacarita e o de San José de Flores. Nele, há informações sobre horários e dias de visita, fotos e a história de cada necrópole. O Recoleta conta ainda com um *site*<sup>6</sup> próprio, bastante completo apesar do *design* obsoleto. No *site*, há um áudio que explica que não há visitas noturnas no cemitério e um texto informa que o portal foi homenageado em 2006 pelo Ministério da Cultura da Cidade Autônoma de Buenos Aires pelo trabalho de “contribuir para difundir o valor patrimonial que compõe a identidade histórica e construtiva dos bairros de Buenos Aires” (CEMENTERIO RECOLETA, 2022).
- **Políticas culturais no Cemitério da Consolação** – A Prefeitura de São Paulo apresenta em seu *site*<sup>7</sup> oficial o trâmite necessário para visitas guiadas gerenciadas pelo Programa *Memória & Vida*. As visitas são organizadas em dias e horários fixos, recebendo alunos, turistas, fotógrafos e demais interessados. De acordo com Nogueira (2013), a ideia de apresentar o Consolação como ponto turístico partiu de um projeto chamado *Arte Tumular*, coordenado pelo senhor Décio Freire dos Santos, assumindo após sua morte o senhor Francivaldo Almeida Gomes, conhecido como “Popó”. O *site* ainda oferece os contatos da assessoria de comunicação para orientações sobre as visitas e apresenta um aplicativo intitulado *Guia do Cemitério da Consolação*, com várias opções de roteiros como *arte tumular*, *políticos do império*, *modernistas*, *industriais*, dentre outras, além do passo-a-passo para realização de trabalhos religiosos, acadêmicos e profissionais no interior da necrópole. Atualmente, as visitas acontecem somente às sextas-feiras às 14 horas, com o número de visitantes reduzido para dez pessoas. Alguns túmulos também possuem QR Codes (código de resposta rápida) para mais informações.
- **Políticas culturais no Cemitério São João Baptista** – O Cemitério foi administrado pela Santa Casa de Misericórdia até 2014, quando assumiu a concessionária Rio Pax que buscou oferecer serviço de visita guiada, mas alguns visitantes reclamaram, na internet, da desorganização do cemitério, sendo quase impossível, hoje, encontrar um túmulo

<sup>5</sup> <https://www.buenosaires.gob.ar/jefaturadegabinete/atencion-ciudadana-y-gestion-comunal/cementerios-de-la-ciudad/cementerio-de-la>

<sup>6</sup> <http://www.cementeriorecoleta.com.ar/index.html>

<sup>7</sup> [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/servico\\_funerario/arte\\_tumular/index.php?p=3560](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/servico_funerario/arte_tumular/index.php?p=3560)



específico em meio a 224.845,46 m<sup>2</sup> tomados por sepulturas de todos os tamanhos e formas. O cemitério não está presente diretamente na página da Prefeitura do Rio de Janeiro, muito menos na área de cultura do *site*. Porém, conta com uma página inteira no *site*<sup>8</sup> de sua administradora, Rio Pax, além de um portal<sup>9</sup> feito por particulares, onde é contada sua história e curiosidades. Em 2015, o São João Batista tornou-se o primeiro cemitério da América Latina a ter um mapa virtual para *tour*, mapeado pelo serviço *Google Street View*. Com exceção de matérias jornalísticas antigas, a única indicação de que ainda existe o serviço de visita guiada pela necrópole está no portal da concessionária Rio Pax, onde consta que a visita dura em torno de uma hora e meia e que acontece uma vez por mês, com grupos de até 100 pessoas, acompanhando a evolução arquitetônica dos séculos XIX e XX e terminando no Mausoléu da Academia Brasileira de Letras, onde estão enterrados mais de 60 imortais. De acordo com Nogueira (2011), existem no São João Baptista túmulos com obras em estilos das artes egípcia, grega, neogótica, eclético, *art-dèco* e modernista. Porém, mesmo com todo esse potencial informativo, arquitetônico e artístico, o cemitério não é reconhecido como patrimônio cultural do Rio de Janeiro, nem é protegido através de tombamento.

- **Políticas culturais no Cemitério Nossa Senhora da Piedade** – O primeiro e mais antigo da cidade de Maceió, o cemitério não é citado como bem cultural em nenhum *site* oficial de governo a não ser por matérias jornalísticas cotidianas da assessoria da Prefeitura de Maceió, nem é visto como bem cultural nem no portal estadual, pela Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas (Secult)<sup>10</sup> nem pelo portal municipal, via Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC)<sup>11</sup>. As necrópoles centenárias alagoanas, tão antigas quanto às demais do Brasil, não entram nem mesmo no organograma de memória com os demais bens culturais. Não há contextualização, nem fundamentação de fácil acesso sobre as obras de arte para a apreciação das pessoas, a não ser por *sites* particulares que se dedicam a contar a história dos cemitérios e algumas matérias jornalísticas. A Prefeitura de Maceió apenas conserva o espaço estrutural da necrópole com o básico: a pintura, a poda de vegetação, o cadastramento de túmulos e mausoléus. Não há,

<sup>8</sup> <https://concessionariariopax.com.br/project/cemiterio-sao-joao-batista/>

<sup>9</sup> <https://cemiteriosaojoabatista.com.br/>

<sup>10</sup> <http://www.cultura.al.gov.br/>

<sup>11</sup> <https://maceio.al.gov.br/secretarias-e-orgaos/fmac>



então, nenhum encaminhamento para tornar o Cemitério Nossa Senhora da Piedade ou qualquer outro do estado como patrimônio cultural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pudemos perceber junto aos cemitérios estudados é que, com exceção do alagoano, Nossa Senhora da Piedade, houve um primeiro passo nessa conscientização e responsabilização à sociedade sobre a importância desses lugares. Mesmo que, apenas um deles, o da Recoleta, tenha passado por um processo de patrimonialização oficial pelo governo, os demais são considerados extraoficialmente museus a céu aberto. Isso se deve, em sua maioria, ao patrimônio imaterial (a história e a importância dos que lá jazem). Porém, os programas de visita guiada, as páginas virtuais contando a história das necrópoles e as explicações dadas pelos guias durante as visitas contribuem, para a educação patrimonial, para a preservação e a compreensão desses lugares.

Nesse trabalho, consideramos que as políticas públicas culturais presentes nas páginas virtuais de alguns dos cemitérios estudados, de fato, contribuem para uma tentativa de modificação da visão que a sociedade possui. Essa mudança tanto pode ocorrer por intermédio de acesso a material nos próprios *sites* apresentando a história dessas necrópoles, quanto pela materialização dessa política cultural nas visitas guiadas, fazendo com que os cemitérios possam ser vistos para além de lugares de sepultamentos, tristezas e medo.

## REFERÊNCIAS

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade; NAPPI, Sérgio Castello Branco. Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.2 - jul/dez de 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/60/73>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Trad. Maria L. Ferreira. São Paulo. Contexto, 2011.

ESPÓSITO, Suzana; LEOZ, Luis. **Cemeterio Recoleta**, 2022. Disponível em: <http://www.cemeteriorecoleta.com.ar/index.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FIGUEIREDO, Olga Maíra. Turismo e Lazer em Cemitérios: Algumas Considerações. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, Brasília, v. 09, n. 01, p. 248-257, fev. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1794/2370>. Acesso em: 12 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

HONÓRIO, Cintia Maria. Arte e Memória no Espaço Urbano – A Necrópole que tem, conta e reconta a história. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v.10, n.24, p. 49-58, 2021. Disponível em:



<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1672>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LE GOFF, Jacques. **Memória e história**. São Paulo: Unicamp, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 1994. p 9-29.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Memória Social – PPGMS, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

NOGUEIRA, Renata de Souza. Descobrindo o art-déco no Cemitério São João Batista. SEMINÁRIO DECOMOMO BRASIL - interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 9., 2011, Brasília. **Anais [...]** Brasília, 2011. p. 1-14.